



PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Monday 8 May 2000 (morning)

Lundi 8 mai 2000 (matin)

Lunes 8 de mayo del 2000 (mañana)

3 hours / 3 heures / 3 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A: Write a commentary on one passage. Include in your commentary answers to all the questions set.
- Section B: Answer one essay question. Refer mainly to works studied in Part 3 (Groups of Works); references to other works are permissible but must not form the main body of your answer.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- Section A : Écrire un commentaire sur un passage. Votre commentaire doit traiter toutes les questions posées.
- Section B : Traiter un sujet de composition. Se référer principalement aux œuvres étudiées dans la troisième partie (Groupes d'œuvres) ; les références à d'autres œuvres sont permises mais ne doivent pas constituer l'essentiel de la réponse.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Sección A: Escriba un comentario sobre uno de los fragmentos. Debe incluir en su comentario respuestas a todas las preguntas de orientación.
- Sección B: Elija un tema de redacción. Su respuesta debe centrarse principalmente en las obras estudiadas para la Parte 3 (Grupos de obras); se permiten referencias a otras obras siempre que no formen la parte principal de la respuesta.

SECÇÃO A

Faça o comentário de um dos textos seguintes:

1. (a)

E tempo?

5 Sim, e tempo? E tempo para nos desligarmos da corrente contínua que nos arrasta, para pararmos um pouco, para olharmos em volta com um bocadinho de atenção, para escutarmos o mundo, para esquecermos o trabalho que amanhã – ou daqui a pouco – teremos de recomeçar, para, enfim, nos sentarmos naquela cadeira tão confortável, mesmo em frente do quadro, a ouvir no gira-discos que tem um som mais-que-perfeito, aquele disco tão belo que nos ofereceram? E tempo para apreciar o conforto da cadeira, a beleza da música e do quadro, a qualidade do som?

10 Há pessoas a quem o tempo foi oferecido numa bandeja (de prata ou de loiça ordinária) quando chegaram ao mundo. São os ricos de bens terrenos e também os pobres destituídos de ambições. Os que vivem num palácio herdado ou numa barraca que encontraram abandonada e que os satisfaz. Aqueles para quem o trabalho não é essencial até porque a sua programação foi outra. Mas todos eles possuem o tempo, tempo pobre ou rico, tanto faz. Tempo.

15 Nós, as criaturas vulgares, normais, portanto gastadoras inveteradas, compradoras constantes, ambiciosas, insaciáveis, nunca totalmente felizes, ligámo-nos ou deixámo-nos ligar à corrente. Possuímos uma casa cheia de coisas que não temos tempo de apreciar, que mal temos tempo de ver. Porque os ponteiros dos relógios correm loucamente e os dias são pequenos, transbordam de coisas que não cabem dentro deles por mais que nos esforcemos por arrumá-las.

20 Senhores sábios, descubram uma maneira de esticar o tempo, de tornar maiores os dias, de lhes dar maior capacidade. É que sem isso não vale a pena tanto esforço para nos darem isto e aquilo, até o disco que alguém nos ofereceu e que exige atenção.

Mas... e o tempo?

Maria Judite de Carvalho (Portugal), *Diário de Lisboa* (1973), in *Este Tempo* (1991)

- “Nós e o tempo”. Como analisa a autora esta questão premente dos nossos dias?
- Que sentido você atribui ao apelo presente na última parte do texto?
- Caracterize a linguagem e o estilo da autora, confirmando as suas observações com a transcrição de elementos do texto.
- Posicione-se face à questão abordada, comentando o ponto de vista da autora.

1. (b)

Não há vagas

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
5 Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
10 do açúcar
do pão

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
15 sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
20 e carvão
nas oficinas escuras

- porque o poema, senhores,
está fechado:
“não há vagas”

25 Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

30 O poema, senhores,
não fede
nem cheira

Ferreira Gullar (Brasil), *Toda Poesia* (1981)

- Diga qual é a ideia central do poema e analise a forma como a mesma se desenvolve.
- Explique o sentido da última estrofe, relacionando-a com o título.
- Torne clara a dimensão social da crítica presente no texto.
- Faça a análise formal do poema e destaque todos os recursos relevantes, a nível fónico, morfosintáctico e semântico.
- Apresente a sua reacção pessoal ao texto. Refira-se ao conteúdo e à realização estética do mesmo, fundamentando as suas opiniões.

SECÇÃO B

Redija uma composição sobre UM dos temas seguintes. Deve basear a sua resposta em pelo menos duas das obras que estudou na terceira parte do programa. As referências a outras obras são permitidas, mas não devem constituir o essencial da sua resposta.

A Saudade

2. ou

- (a) Os textos incluídos nesta temática reflectem a inadaptação do homem à realidade. Baseando-se nas obras lidas, diga sob que formas se manifesta essa inadaptação e analise a expressão literária da mesma.

ou

- (b) “A saudade é um mal de que se gosta e um bem que se padece”. Comente este ponto de vista, referindo-se de forma concreta às obras que estudou.

O Mar

3. ou

- (a) O mar como tema de inspiração literária. Analise sob esta perspectiva as diferentes obras que estudou.

ou

- (b) A relação do homem com o mar porá sempre em evidência aspectos intemporais e universais da natureza humana. Discuta este ponto de vista em relação às obras lidas.

O Homem e a Terra

4. ou

- (a) “O homem, transportará sempre consigo as marcas da **terra** onde nasceu, do **meio** em que cresceu e se fez homem”. As obras lidas confirmam esta perspectiva? Justifique devidamente as suas opiniões.

ou

- (b) Nas obras sobre este tema encontramos personagens socialmente inadaptadas ou marginalizadas. Diga em que medida podemos assim considerá-las e refira-se às causas dessa situação.

A Emigração

5. ou

- (a) “Liberdade, igualdade e fraternidade” – três princípios básicos que temos sempre de equacionar quando falamos de emigração.
Posicione-se perante este assunto, com base nas obras que leu.

ou

- (b) As obras que estudou confirmam para o emigrante a definição de “aventureiro que reúne audácia e determinação, imprevidência e ambição”? Justifique os seus pontos de vista, analisando as personagens que considere mais significativas.

A Crítica Social

6. ou

- (a) As obras que você leu sobre este tema deram-lhe ensinamentos sobre como viver em sociedade? Sentiu-se de alguma forma criticado por elas? Justifique a sua resposta com referências precisas às obras em causa.

ou

- (b) Tendo em conta a intenção crítica das obras estudadas, refira-se à forma como é encarada a mulher na sua dupla realização, individual e social.

O Conto

7. ou

- (a) Refira-se ao papel e à importância da **intriga** neste género narrativo. Fundamente-se em exemplos concretos retirados das obras lidas.

ou

- (b) Diga em que medida os contos lidos reflectem um determinado contexto socio-cultural e dê a sua opinião sobre a realização literária dos mesmos.